

Madeira

Santana quer a casa da Achada do Teixeira

ORLANDO DRUMOND
odrumond@dnoticias.pt

Rui Moisés quer que o Governo Regional (GR) ceda à Câmara Municipal de Santana (CMS) o imóvel devoluto existente na Achada do Teixeira, para transformá-lo num Centro de Interpretação da Natureza.

“Tenho vontade e tenho a expectativa de poder concretizar”, assumiu o autarca. “É só uma questão processual porque, como o imóvel é da Região, há procedimentos legais que têm de ser feitos”, esclareceu. Confirmou de resto ter já diligenciado com o GR a cedência deste património da RAM. “A CMS já solicitou ao GR que ceda a gestão do imóvel para o município, para fazermos daquele espaço uma espécie de Centro de Interpretação da Natureza”.

O facto de a casa em questão estar localizada junto ao final da estrada e no início da concorrida vereda de ligação ao Pico Ruivo, faz da Achada do Teixeira um local estratégico, acrescido agora com a distinção do Município de Santana como Reserva Mundial da Biosfera pela UNESCO.

“Queremos fazer daquele, um espaço vocacionado com valências para a Natureza, nomeadamente para a parte científica, mas também como zona de apoio para quem nos visita”, sustenta, visando em particular os turistas que normalmente ali começam ou acabam os passeios a pé em direcção ao pico Ruivo. Integrado neste aproveitamento do imóvel, admite “implementar um espaço para concessão de snack bar, para que também haja receitas que ajudem a manter aquele espaço”, justifica. Diz mesmo que o projecto “tem de ser auto-sustentável”, assumindo ter “a noção clara que isso é perfeitamente possível”, complementa.

Mas para adaptar o espaço é pre-



A casa teria várias vertentes, mas necessita de várias obras de melhoramento.

ciso investir. Moisés recusa para já falar de possíveis custos, mas não esconde que face à conjuntura actual, o mesmo só será viável se for subsidiado. “Veremos a seu tempo como é que conseguimos remodelar aquele espaço, eventualmente recorrendo a apoios comunitários”, preconiza, antevendo que o mais oneroso serão as obras ao nível do saneamento básico.

Dá que também não aponte datas ou sequer previsões para a concretização desta aspiração. “Será logo que possamos”, sustenta.

UMA como parceiro

Este desejo de apostar na Achada do Teixeira visa igualmente “permitir que ali também se possa desenvolver aquele que já foi um projecto em que a Universidade da Madeira estava motivada, ao nível

da astronomia, que entretanto não se efectivou, mas que a Câmara Municipal tem agora vontade de juntar sinergias com a própria Universidade para poder concretizá-lo”, assume.

Diz mesmo que “a UMa foi uma das entidades que deu um parecer bastante positivo e louvável aquando da candidatura” e por isso é um dos parceiros que gostaria de ter.

“Ainda não falámos sobre isso”, disse na ocasião, “mas é uma das vontades que nós temos, de poder criar naquele espaço um Centro de Interpretação da Natureza, com várias valências, para que também ao nível dos cientistas e demais interessados possam ter um espaço de trabalho, de estudo e também de repouso, potenciando toda aquela zona e rentabilizando aquele espaço”, concretizou.

A APOSTA PASSA POR REAPROVEITAR O IMÓVEL DEVOLUTO DO GOVERNO ALI EXISTENTE



O Clube Nacional de Escutas celebra o 83.º aniversário amanhã com várias iniciativas, de onde se destacam, às 8h45, uma Eucaristia na Igreja do Colégio até às 16h00 com o encerramento no parque de Santa Catarina.

70 no ‘Bau da Leitura’

Incentivar os alunos para a leitura e para a escrita é o principal objectivo do projecto regional ‘Bau da Leitura’, cuja reabertura foi assinada, ontem, na Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco.

Com início em 2001, este projecto visa a dinamização de uma série de actividades em torno da escrita, como explicou a chefe de divisão de Projectos de Complemento Curricular da Direcção Regional de Educação, Juvelina Pita. “Neste momento, nós temos cerca de 70

estabelecimentos de ensino neste projecto, 48 do primeiro ciclo e 22 do 2.º, 3.º ciclo e Secundário”, precisou, salientando que é “um bom número”, tendo em conta as dificuldades que têm para adquirir mais livros.

“Se tivéssemos mais baús e mais livros, naturalmente que conseguiríamos alargar a mais estabelecimentos de educação”, frisou, apontando que o feedback que têm das escolas sobre este projecto é “muito positivo”. Z.C.



Projecto já existe há vários anos na Escola Gonçalves Zarco.